

A MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Luiz Carlos dos Santos

O mundo contemporâneo vem sofrendo constantes transformações com a evolução da ciência e da tecnologia e, constata-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) não conseguiram acompanhar os avanços, se forem comparados com a grande maioria dos setores da sociedade brasileira. Nas últimas décadas, as transformações tecnológicas, são extremamente notáveis, tanto que se tornaram ferramentas indispensáveis ao homem moderno.

Nessa perspectiva, o ser humano se comunica com qualquer parte do mundo, em uma rapidez como nunca ocorreu na história da humanidade, por meio da telefonia, (fixa ou móvel), da Internet, correio eletrônico (e-mail) ou *chats on-line* (MSN) e dos demais meios de comunicação. Esses meios permitem às pessoas, em um curto espaço de tempo, pesquisar, comercializar, fazer amizades virtuais, entre tantas outras formas de comunicação. As mudanças e os avanços rápidos exigem profissionais mais qualificados e que se adaptem às necessidades da sociedade e do universo profissional.

Devido à expansão da engenharia de telecomunicação e o avanço das tecnologias da informação, surgiu a maior rede de computadores do mundo, a Internet e a proliferação do computador pessoal nas residências das pessoas. Esse fenômeno tem rebatimento na sociedade, o qual propicia uma série de fatores, a exemplo da globalização.

Ante o exposto, e levando em consideração que as faculdades, centros universitários e universidades, devem formar o ser humano de forma integral - bases humanista e profissional, pois a globalização trouxe a abertura dos mercados, o desenvolvimento de novas tecnologias, uma visão política e paradigmas contemporâneos organizacionais, abrangendo questões que perpassam responsabilidade social, ambiental, entre outras, as instituições de ensino superior devem estar preparadas para atender às organizações privadas, públicas e do terceiro setor, a fim de que estas possam permanecer neste mercado competitivo (corporações privadas) ou prestar serviço de qualidade aos cidadãos (instituições públicas e entidades sem fins lucrativos).

Ressalte-se que os bens, direitos e obrigações das aziendas devem ser geridos por profissionais altamente qualificados. Essa premissa não se restringe aos instrumentos de gestão, mas, sobretudo, à necessidade de uma equipe preparada para atuar, de maneira

harmônica, nas organizações frente às questões técnicas, políticas e gerenciais, equipe esta, dotada de habilidades, atitudes e competências até então não observadas, exigidas ou valorizadas pelo mercado.

Então, a problemática que se coloca não se restringe ao fato de os cursos serem presenciais ou à distância, mas se os currículos dos cursos EaD atendem aos elementos estruturais da matriz curricular, preconizada pelo Ministério da Educação (MEC), órgão responsável pela regulamentação, supervisão, execução, controle, acompanhamento e avaliação do ensino no país.

Apesar das diferentes correntes teóricas sobre EaD, esta modalidade vem preenchendo, ainda que de modo sofrível, em muitas das IES do país, uma lacuna no mercado educacional; atende a estudantes dispersos geograficamente, residentes em locais onde não se têm instituições de ensino superior física ou mesmo por incompatibilidade de horários dos demandantes.

De acordo com Antoneli e Schunzen Junior (2010) *apud* (SERRA NEGRA; COSTA E SILVA; MURADAS (2012), por muito tempo, o correio e o rádio foram os veículos de ensino-aprendizagem na modalidade “à distância” e que, com a chegada da televisão e, posteriormente, da internet, as possibilidades passaram a ser infinitamente maiores. Ainda segundo os autores referenciados, os cursos ofertados ganharam novos formatos, modelagens e roupagens, com uma linguagem mais horizontalizada, interativa e tecnologicamente sofisticada. Não há como negar que a modalidade EaD vem ganhando força em função das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Nessa perspectiva, por exemplo, a Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) está cobrindo quase todo o país.

Registre-se que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao MEC, recentemente promoveu alteração no instrumento de avaliação de cursos de graduação, incluindo indicadores específicos referentes à avaliação na modalidade EaD, a serem aplicados pelas Comissões *in loco*, nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Essa preocupação do INEP/MEC visa obedecer ao princípio da isonomia quanto às modalidades de cursos oferecidas pelas IES no Brasil.

Contudo, a preocupação do MEC não deve ficar circunscrita aos três momentos supramencionados. Torna-se imprescindível uma atuação **constante e contínua**, pois as IES, na sua grande maioria, não mantêm, no dia a dia, o “pseudo” padrão demonstrado aos avaliadores, por ocasião das avaliações *in loco*. Os problemas do cotidiano, após as visitas do INEP/MEC, principalmente se as instituições são contempladas com a **autorização** para a

oferta de cursos, **reconhecimento** ou a **renovação do reconhecimento** dos mesmos para emissão de diplomas comprometem a qualidade do ensino: mestres e doutores são demitidos; na prática, os laboratórios avaliados não funcionam como estabelecem os Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); há incongruência na relação professor-aluno, tutor presencial-aluno, tutor à distância-aluno; os polos não oferecem as condições constantes dos documentos oficiais, além das questões ligadas aos ambientes virtuais (falta de suporte ao ensino-aprendizado), dentre outras.

Por exemplo, convém assinalar que muitos dos problemas arrolados no parágrafo antecedente foram constatados na recente pesquisa realizada em dezenove IES que ofertam cursos de bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade em foco (SERRA NEGRA; COSTA e SILVA e MRADAS, 2012).

Enfim, apesar de ser um recurso inclusivo em um país **altamente desigual**, no que tange à **oferta de cursos de graduação**, a modalidade EaD requer uma atenção maior por parte do INEP/MEC, em nome da qualidade do ensino ofertado e, conseqüentemente, para as organizações que recrutam profissionais com a titulação superior a distância. A quantidade de IES que ofertam **ensino de excelência**, nessa modalidade, ainda é diminuta. Oxalá esse quadro se reverta, pois se reconhece que a EaD tem possibilidade de diminuir o contingente de estudantes excluídos do ensino superior. O percentual dos incluídos é **bastante baixo**, mesmo se comparado aos países da América do Sul.

REFERÊNCIAS

BARROS, Leandro Carlos de Aguiar. **Ensino a distância de cursos de graduação: licenciados, bacharéis e tecnólogos sob o manto do discurso da inclusão**. Belo Horizonte: Solar, 2010.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Educação a Distância: prolegominais**. Disponível em: <www.lcsantos.pro.br>. Acesso em: 11 ago. 2012.

SERRA NEGRA, Elizabete Marinho; COSTA e SILVA, Ana Paula; MURADAS, Michele Jordão. Análise de aderência dos currículos do curso de graduação em Ciências Contábeis a distância no Estado de Minas Gerais. *In: Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XLI, n. 192, p. 32-45, 2012.